

**IV COLÓQUIO NACIONAL
LEITURA E COGNIÇÃO**

Coordenação do evento:Prof.^a Dr. Eunice T. Pizza Gai

Prof. Dr. Jorge Alberto Molina

Prof.^a. Dr. Onici Claro FlôresProf.^a Dr. Rosângela Gabriel**Comissão executiva:**

Luiza Wioppiold Vitalis

Comissão de apoio:

Ana Luiza Martins

André Bozzetto Júnior

Andressa Dalazen Cardoso

Daniela Freitas Torres

Fabiano Felten de Andrade

Graziele Andréia Blank

Jorge Luiz Schmidt

Katiele Naiara Hirsch

Laura Verônica R. Imbriaco

Lucilene Bender de Sousa

Pamella Tucunduva da Silva

Roseane Grazielle de Silva

Sabrine Elma Heller

Tânia Winch Lisboa

Tiago Silveira

Vitor Ricardo Duarte



Reitor
Vilmar Thomé

Vice-Reitor
José Antônio Pastoriza Fontoura

Pró-Reitora de Graduação
Carmen Lúcia de Lima Helfer

Pró-Reitora de Pesquisa e
Pós-Graduação
Liane Mählmann Kipper

Pró-Reitora de Extensão e Relações
Comunitárias
Ana Luisa Teixeira de Menezes

Pró-Reitor de Administração
Jaime Laufer

Pró-Reitor de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional
João Pedro Schmidt

ISSN 2175-1978

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - MESTRADO**

IV COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO

De 13 a 15 de maio de 2009

Santa Cruz do Sul - RS, Brasil

– RESUMOS –

2009

Editora Padre Reus

SUMÁRIO

Programação do evento.....	7
Comunicações – 15/05/2009, sexta-feira	
Mesa 1: Leitura e Psicolinguística.....	17
Compreensão Leitora	
Argumentação retórica e análise do discurso	
Mesa 2: Formação de leitores	33
Bibliotecas Escolares	
Leitura na Escola	
Mesa 3: Leitura em língua estrangeira.....	49
Leitura em meio digital	
Mesa 4: Literatura brasileira e portuguesa.....	59
Literatura em língua estrangeira	
Narrativa em geral	

IV Colóquio Nacional Leitura e Cognição

busca promover a discussão a respeito de diferentes aportes teóricos da cognição a partir das relações com a leitura.

Subtemas das comunicações:

Leitura e processos cognitivos

Leitura e ensino

Literatura, leitura e conhecimento

Leitura, Compreensão e Interpretação

Programação do Evento

13 de maio de 2009 (QUARTA-FEIRA)

TARDE:

17h – Credenciamento para o Colóquio – Local: Anfiteatro do bloco 18

NOITE:

19h15min – Abertura oficial do evento. Local: Anfiteatro do Direito, bloco 18

20h15min – Palestra “Projeto LER&SER” - Prof.^a Dr. Leonor Scliar Cabral (UFSC). Local: Anfiteatro do Direito, bloco 18

14 de maio de 2009 (QUINTA-FEIRA)

MANHÃ:

8h30 - Seminário Avançado “Processamento da Leitura: avanços das neurociências”

Ministrante: Prof.^a Dr. Leonor Scliar Cabral (UFSC)

Local: Sala 5328, bloco 53

TARDE:

14h - Seminário Avançado “Leitura e Poesia”

Ministrante: Prof.^a Dr. Maria da Glória Bordini (UFRGS)

Local: Sala 5328, bloco 53

NOITE:

19h15min – Palestra “Contribuições da Neurolinguística às relações entre linguagem e cognição”

Ministrante: Prof.^a Dr. Edwiges Morato (UNICAMP)

Local: Anfiteatro do Direito, bloco 18

15 de maio de 2009 (SEXTA-FEIRA)

MANHÃ:

8h30 - Seminário Avançado “Discutindo a metafóricidade no contexto das afasias e da doença de Alzheimer: o que nos diz a perspectiva sócio-cognitiva no campo da Neurolinguística”

Ministrante: Prof.^a Dr. Edwiges Morato (UNICAMP)

Local: Sala 5328, bloco 53

TARDE:

13h30min às 17h30 – Comunicações – Local: salas 5331, 5338, 5339 e 5347, bloco 53

MESA 1: Leitura e Psicolinguística – Compreensão Leitora – Argumentação retórica e análise do discurso. Coordenação: Prof.^a Dr. Rosângela Gabriel

O PROCESSO DE LEITURA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS OCULARES de Ângela Inês Klein

LITERATURA E HABILIDADES NEUROPSICOLÓGICAS DE IDOSOS de Maria Tereza Amodeo e Rochele Paz Fonseca

LEITURA DE PIADAS: HUMOR E COMPREENSÃO/INTERPRETAÇÃO de Dirlei Toebe e Onici Claro Flôres

FUNDAMENTOS COGNITIVOS PARA O ENSINO DE LEITURA de Lucilene Bender de Sousa e Rosângela Gabriel

MEMÓRIA HUMANA E LEITURA EM LÍNGUA MATERNA NO CONTEXTO ESCOLAR de Vitor Hugo Chaves da Costa

ESTRATÉGIA DE PREDIÇÃO: PLANO SEMÂNTICO DA LÍNGUA E ENSINO DA LEITURA de Vera Wannmacher Pereira

O PROCEDIMENTO DE METÁFORAS EM UM EVENTO SOCIAL DE LEITURA de Mônica de Souza Coimbra

UMA LEITURA DOS MODOS DE SER ADOLESCENTE ATRAVÉS DA REVISTA CAPRICHOS de Daniela Freitas Torres e Lílian Rodrigues da Cruz

A COMPREENSÃO LEITORA E O RECONTO DE HISTÓRIAS INFANTIS: UMA VISÃO PSICOLINGUÍSTICA de Vera Regina Silva da Silva

O USO DA ANÁFORA CONCEITUAL NA ARGUMENTAÇÃO ESCRITA de Sandra Maria Leal Alves

RETÓRICA MAQUIAVÉLICA – UMA ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO EM O PRÍNCIPE de André Bozzetto Junior e Jorge Alberto Molina

CARÁTER FORMATIVO NA LINGUAGEM HUMANA: O ESTUDO DE UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO de Gisele Rizzon

ENUNCIÇÃO E PERSUASÃO EM TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS de Luciana Maria Crestani

A COMPREENSÃO DO TEXTO NARRATIVO POR LEITORES IDOSOS DE DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E SUA RELAÇÃO COM A CAPACIDADE DE MEMÓRIA de Aline Elisabete Pereira e Lilian Cristine Scherer

Mesa 2: Formação de leitores – Bibliotecas Escolares – Leitura na Escola. Coordenação: Prof.^a Dr. Onici Claro Flôres

OFICINA DE LEITURA NO CLIC: OFICINA DE LITERATURA E MÚSICA de Marcelo Buckowski

LEITURA CONTO POPULAR E POSSÍVEIS PRÁTICAS LEITORAS de Angélica Vieira da Silva, Flávia Brocchetto Ramos e Neiva Senaide Petry Panozzo

INTERSTÍCIOS: LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DO LEITOR – ARTE E INDÚSTRIA CULTURAL de Christiane Soares e Vera Teixeira Aguiar

O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS (LDP) E A FORMAÇÃO DO LEITOR de Lovani Volmer e Flávia Brocchetto Ramos

OFICINA DE LITERATURA E BIBLIOTECA DO CLIC: AÇÃO MEDIADORA DA LEITURA de Ana Elisa Prates

LEITURA, TRADUÇÃO E ENSINO: REFLEXÕES ACERCA DO CINEMA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA de Ana Claudia de Souza e Silvane Daminelli

A DIVULGAÇÃO DO ACERVO PNBE 2008 EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAXIAS DO SUL de Nathalie Vieira Neves e Flávia Brocchetto Ramos

PROVA BRASIL NA VISÃO DOS PROFESSORES de Maristela Juchum e Rosângela Gabriel

LEITURA NA ESCOLA: UMA PRÁTICA SOCIAL OU PUNITIVA? de Eli Regina Nagel dos Santos

DEVANEIO POÉTICO NA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA de Sabrine Elma Heller

PRÁTICAS DE LEITURA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS de Katiane Crescente Lourenço

PROPOSTAS DE TRABALHO COM TEXTOS EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA de Cristina Rörig e Joseline Tatiana Both

LEITORES EM FORMAÇÃO E SENTIDOS DE LEITURA de Lucélio Jantuta

Mesa 3: Leitura em língua estrangeira – Leitura em meio digital. Coordenação: Prof.^a Dr. Lilian Cristine Scherer

METACOGNIÇÃO, TRANSFERÊNCIA LINGUÍSTICA E COMPREENSÃO LEITORA de Diane Blank Benke e Rosângela Gabriel

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LEITURA EM AULA DE INGLÊS COMO LE de Verlaïne de Carvalho e Lilian Cristine Scherer

PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA PÚBLICA de Claudia Helena Dutra da Silva

O LUGAR DA LEITURA NO ENSINO DA LÍNGUA ALEMÃ de Lovani Volmer e Rosemari Lorenz Martins

LEITURA E RESUMO EM AMBIENTE NÃO-VIRTUAL E EM AMBIENTE VIRTUAL: ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS de Marisa Helena Degasperi

COMO LER UMA CRIAÇÃO LITERÁRIA DIGITAL? de Cristiano de Sales

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: SUBSÍDIOS PARA LEITURA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO – UM ESTUDO DE CASO de Vanessa Lacerda da Silva

O USO DE DICIONÁRIO ESCOLAR BILÍNGUE NO ENSINO MÉDIO PARA A COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA de Isabel Cristina Tedesco Selistre

Mesa 4: Literatura brasileira e portuguesa – Literatura em língua estrangeira – Narrativa em geral.
Coordenação: Prof. Dr. Jorge Alberto Molina

“AVANTE BRASILEIROS DE PÉ UNIDOS PELA LIBERDADE”: O MOVIMENTO PELA LEGALIDADE NA OBRA *“MÊS DE CÃES DANADOS”* DE MOACYR SCLiar de César Daniel de Assis Rolim

A LITERATURA NA FRONTEIRA DO (RE) CONHECIMENTO: A RELEITURA DA GAUCHIDADE NA OBRA DE SERGIO FRANCO de Andréa Cristine Kahmann

UMA LEITURA GENEALÓGICA DE CASA-GRANDE E SENZALA de Rodrigo Diaz de Vivar y Soler e Cláudio Celso Alano da Cruz

A METAMORFOSE DO PENSAMENTO E DAS PALAVRAS EM A LEITURA DE A PORTA de Vânia Marta Espeiorin e Flávia Brocchetto Ramos

NOS LABIRINTOS DO TEXTO: AMBIGUIDADES NA LEITURA DE CHOVE SOBRE MINHA INFÂNCIA de Vanessa Maidana Freire

CONSCIÊNCIA E INSPIRAÇÃO COMO POSSIBILIDADES POÉTICAS EM MÁRIO QUINTANA de Tânia Winch Lisbôa

LITERATURA DE VIAGEM E O IMPÉRIO DAS FESTAS: OS COROAMENTOS DOS REIS CONGOS NO BRASIL MERIDIONAL OITOCENTISTA NA VISÃO DOS VIAJANTES de Priscila Maria Weber e José Martinho Rodrigues Remedi

SUBJETIVIDADE E LEITURA EM CLARICE LISPECTOR de Lucilene Bender de Sousa e Lílian Rodrigues da Cruz

DA TRADIÇÃO CLÁSSICA À CULTURA POPULAR: TEATRO ITINERANTE de Elaine dos Santos

MEMÓRIA E IDENTIDADE EM NUR NA ESCURIDÃO, DE SALIM MIGUEL de Ana Cláudia de Oliveira da Silva

O GUARDADOR DE REBANHOS E A CONTRADIÇÃO DE ALBERTO CAEIRO EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO de Sandra Regina Tornquist

SOCIEDADE ARTESANAL X SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA – A IRONIA COMO FORMA DE CRÍTICA NO ROMANCE A CAVERNA, DE JOSÉ SARAMAGO de Daniela Freitas Torres e Eunice Terezinha Piazza Gai

ESCRITURA E BIOGRAFEMA EM GIACOMO JOYCE de Nara Lucia Giroto e André Pietsch Lima

A APROPRIAÇÃO DO CÓDIGO LETRADO EM MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE: CONFLITOS LINGÜÍSTICOS E DESEJO DE COMUNICABILIDADE COM O OUTRO de Carla Zanatta Scapini

NARRATIVA: UM MODO DE CONHECER/INTERPRETAR O SER HUMANO de Carine Isabel Reis

ITINERÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE AS NARRATIVAS DE VIAGEM de Lisnéia Beatris Schrammel

NOITE:

19h15min Palestra de Encerramento “Leitura desde uma perspectiva fenomenológica”
Ministrante: Prof.^a Dr. Maria da Glória Bordini (UFRGS)
Local: Anfiteatro do Direito, bloco 18

COMUNICAÇÕES

RESUMOS – 15/05/2009, sexta-feira

MESA 1

Leitura e Psicolinguística

Compreensão Leitora

Argumentação retórica e análise do discurso

**O processo de leitura em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade:
um estudo através da análise dos movimentos oculares**

Angela Ines Klein*

RESUMO: A presente comunicação embasa-se numa pesquisa anterior que objetivou analisar o processo de leitura em crianças com TDAH através da análise do traçado dos movimentos oculares, mais especificamente o número e a duração das fixações e ainda o comprimento e a frequência dos movimentos sacádicos. Os resultados obtidos na pesquisa de mestrado da autora, intitulada *A compreensão em leitura e a consciência fonológica em Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade* (2009), concluiu que as crianças do estudo quando dispunham de mais tempo para responder a testes, não apresentavam grandes dificuldades em responder corretamente às perguntas se comparadas aos seus colegas de sala. Dessa forma, observou-se que há maior demanda de tempo no processamento da informação nos sujeitos portadores do TDAH. Partindo das afirmações de Barkley (2002), de que esses sujeitos apresentam problemas no executivo central e não um transtorno de inteligência ou conhecimento, e também dos achados de Martinussen et al. (2005) acerca da limitação na memória operacional desses sujeitos, e tendo conhecimento da importância dessas duas habilidades durante o processo de leitura, hipotetiza-se que as crianças cm TDAH necessitem de mais tempo para retomar o significado de elementos no texto, como as anáforas, digamos, se comparadas a crianças sem o transtorno. A anáfora pronominal, por exemplo, recupera um antecedente no texto, e como os sujeitos com TDAH têm a memória operacional deficiente, é possível que muitos antecedentes sejam retomados inadequadamente, ocorrendo, conseqüentemente, deficiências na compreensão do texto. Ou ainda, é possível que esses sujeitos necessitem voltar muitas vezes ao antecedente no texto para captar o sentido da frase ou do parágrafo, o que ocasionaria maior necessidade de tempo. Essas hipóteses poderão ou não ser confirmadas através do uso do sistema *Eyegaze*, o qual gera tabelas e gráficos dos movimentos oculares (*eye tracking*) durante a leitura de um texto.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, movimentos oculares, crianças com TDAH.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Literatura e Habilidades Neuropsicológicas de Idosos

Maria Tereza Amodeo*

Rochele Paz Fonseca*

RESUMO: Esta comunicação apresenta procedimentos e resultados parciais do *Projeto Potencializando Habilidades Neuropsicológicas de Indivíduos Idosos: a intervenção da literatura em programa cultural sintonizado com a contemporaneidade*, desenvolvido pelas Faculdades de Letras e de Psicologia da PUCRS. Numa abordagem interdisciplinar, associa Letras (Literatura) e Psicologia (Psicologia Cognitiva/abordagem do Processamento da Informação/ e Neuropsicologia), na investigação acerca das capacidades comunicativas e cognitivas do adulto idoso. Pretende contribuir para o aprimoramento da qualidade de vida dos idosos, com ênfase na área de avaliação e reabilitação neuropsicológicas, além de ampliar o universo cultural a partir da arte literária. Os vínculos possíveis de serem estabelecidos pelo ato da leitura da literatura são tantos quanto o grau de polissemia do texto permitir. Os leitores estabelecem diferentes relações com os textos, ao acionarem seus referenciais linguísticos, culturais, afetivos, familiares, psicológicos, cognitivos, etc. O poder do texto literário de organizar os códigos sociais permite ao leitor compreender o seu mundo e a si mesmo. Ao perceber sentimentos, emoções, sensações possíveis vividas por personagens ou sugeridas por imagens, reconhece-se e a seus pares, ampliando sua percepção da realidade. Estabelece-se uma relação dialética muito peculiar, acionando as potencialidades criativas e intelectivas do indivíduo, à medida que permite a construção de contextos criados pelas imagens literárias. O projeto realiza pré e pós-testes, intermediados pelo programa cultural com base na literatura. Em relação à eficácia das intervenções foi possível constatar que, além de motivar os hábitos de leitura e escrita a partir do contato com a literatura, as mudanças que provavelmente ocorreram nos processos internos dos idosos são: a potencialização do desempenho e o conseqüente processamento neuropsicológico envolvendo as funções de atenção, percepção, memória, linguagem e funções executivas, com melhora nas estratégias de resposta e motivação.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, indivíduos idosos, potencialização do desempenho

□ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
□ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Leitura de piadas: humor e compreensão/interpretação

Dirlei Toebe*

Onici Claro Flores*

RESUMO: O presente trabalho volta-se à apreensão do humor e à inclinação humana para o cômico. Na verdade, esse tema pode ser abordado em termos amplos ou restritos. No sentido amplo, aplica-se à literatura, palavra ou texto de toda espécie cujo objetivo maior seja divertir ou causar riso. Aqui, as pretensões são bem modestas. A proposição é analisar piadas e, para tanto, a investigação distribui-se em duas partes: primeiro, aborda os ingredientes linguísticos responsáveis pelo humor em piadas e a possibilidade de interpretação desse gênero textual, ancorando-se na defesa da existência de um sentido básico, primeiro – o sentido literal. Em segundo lugar, é feita a análise de algumas piadas, explicitando-se a “armadilha” linguística proposta para a efetivação da atividade interpretativa.

PALAVRAS-CHAVE: leitura de piadas, humor, compreensão/interpretação.

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Fundamentos cognitivos para o ensino da leituraLucilene Bender de Sousa^{*}Rosângela Gabriel[°]

RESUMO: Neste artigo revisamos alguns fundamentos teóricos para o ensino da leitura baseados em recentes estudos da neurociência e das ciências cognitivas. Buscamos localizar, nesses estudos, aspectos relevantes para a metodologia de trabalho da leitura em sala de aula. A leitura, enquanto processo cognitivo, deve ser compreendida em todos os seus níveis de processamento para que o ensino possa identificar e atender às necessidades do aluno. Primeiramente, abordamos o processamento da leitura do nível mais básico, a decodificação; em seguida, endereçamos nossa investigação para o nível mais avançado, a compreensão. Em seguida, exploramos funções cognitivas que não são exclusivas da leitura, a memória, a emoção e a aprendizagem. Por fim, propomos uma visão integrada desses processos, considerando a intrínseca relação entre língua, cognição e cultura que permeia todas as nossas atividades, destacando o papel da cultura e da educação no desenvolvimento cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, níveis de processamento, funções cognitivas, visão integrada.

^{*} Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

[°] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Memória humana e leitura em língua materna no contexto escolar

Vitor Hugo Chaves Costa*

RESUMO: As pesquisas na área de psicolinguística cognitiva destacam que a memória humana é um componente essencial nas atividades de leitura (TOMITCH, 2003; TORRES, 2008; BUCHWEITZ, 2008; SCLIAR-CABRAL, 2003). A memória de trabalho, que é um sistema dinâmico de estocagem e processamento de informações, tem a função de conservar momentaneamente as informações e relacioná-las no processo de leitura (BADDELEY, 2002; GAONAC'H & LARIGAUDERIE; LINDERHOLM & VAN DE BROEK). A memória de longo prazo, por sua vez, armazena uma grande quantidade de informações durante um longo espaço de tempo, o que é indispensável na compreensão textual. A MLT compreende a memória semântica que contém armazenada em sua estrutura as informações referentes aos significados das palavras e aos conhecimentos necessários à leitura (conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico e conhecimento interacional). Neste trabalho, buscamos discutir alguns aspectos da memória humana e suas implicações no desenvolvimento de atividades de leitura, em língua materna, no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: memória, atividades de leitura, contexto escolar.

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Estratégia de predição: plano semântico da língua e ensino da leitura

Vera Wannmacher Pereira*

RESUMO: A comunicação proposta para o IV Colóquio Linguagem e Cognição da UNISC tem como tema a predição leitora, desenvolvido por meio de dois eixos - a estratégia de predição leitora no que se refere ao funcionamento semântico da língua e o ensino da leitura. Evidencia a intenção da autora em estabelecer vínculos entre esses dois eixos, de modo a, ao mesmo tempo, explicitar a estratégia em questão e contribuir para o ensino de Língua Portuguesa. Está fundamentada na Psicolinguística, no que se refere à compreensão e ao processamento da leitura e tem apoio nos estudos da Linguística do Texto, no que diz respeito especialmente à coesão lexical e à coerência. Apresenta inicialmente o contexto das necessidades pedagógicas, explicitando as dificuldades situadas no tema proposto. A seguir, expõe os fundamentos linguísticos baseados nas duas áreas indicadas. Posteriormente, sugere caminhos para o ensino da leitura baseados nesses fundamentos. Finalizando, tece considerações sobre a produtividade dos caminhos sugeridos para o aprendizado e o ensino da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, predição, plano semântico, ensino.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

O processamento de metáforas em um evento social de leitura

Mônica de Souza Coimbra*

RESUMO: A definição de metáfora como representativa de esquemas mentais através dos quais as pessoas conceitualizam suas experiências e o mundo externo recondicionou seu conceito tradicional. (Lakoff e Johnson, 1980). A descoberta de que ela não é um simples recurso linguístico e a observação de sua alta frequência na linguagem diária fizeram com que passasse a ser objeto de pesquisas diversas, especialmente de natureza cognitiva. Por acreditarmos que pouca atenção esteja sendo dada ao estudo do processamento da metáfora nos programas de Línguas, destinamos o presente trabalho à investigação do processo de compreensão que envolve o raciocínio metafórico durante a leitura de um texto. Para tal, utilizamos, como paradigma de coleta de dados, a verbalização em grupo do pensamento, ou seja, o protocolo verbal em grupo (Brown & Litle, 1988). No contexto da sala de aula do ensino médio desejamos avaliar as metáforas, em nível de processamento, para verificar a forma como conceitos são ativados e construídos, através da interação, durante o processo de compreensão dos sentidos não literais do texto.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, compreensão, raciocínio metafórico

Uma leitura dos modos de ser adolescente através da revista *Capricho*

Daniela Freitas Torres*

Lilian Rodrigues da Cruz*

RESUMO: Na perspectiva dos estudos culturais todas as práticas sociais são práticas de significação. Podemos dizer que somos seres híbridos, constituídos por múltiplas identidades. Stuart Hall é um dos autores que desenvolve uma análise das transformações culturais e sociais no processo de constituição das identidades, bem como Fischer (1999), ao apontar que essa construção não é pertinente apenas ao campo da psicologia, mas também ao da mídia. Com base nesses pressupostos, o presente trabalho analisa como a revista *Capricho* apresenta os modos de ser adolescente. A escolha por essa mídia foi realizada porque a *Capricho* é uma revista dirigida aos adolescentes, mais antiga do Brasil. A pesquisa constatou que as temáticas mais frequentes dizem respeito à moda, à beleza, e às diferenças entre ser homem e ser mulher. Na concepção de Foucault 'discurso' é prática social, e como visto a mídia produz saberes, como se observa na revista em análise que incita a revelação de si mesmo por meio de confissões. Na revista, vemos artistas jovens confessando intimidades e segredos para atingir o corpo perfeito e, principalmente, desejado pelos homens. Já os homens jovens e famosos dizem como as meninas precisam agir para agradar os meninos. Especialistas fornecem receitas de beleza, mostrando o que deve ser utilizado para valorizar determinadas partes do corpo, e o modelo certo quando é preciso 'esconder algum defeito'. Podemos tomar de empréstimo a expressão "discurso pedagógico da mídia", cunhada por Fischer, para dizer que a revista *Capricho*, dentre tantas outras mídias, ensina como fazer, como ser adolescente. Por outro lado, lembremos que o poder só pode ser exercido entre sujeitos livres, abrindo-se, assim, a possibilidade de contestação. Logo, esse poder cria também formas de resistência, possibilitando encontrar fendas, frestas, as quais podem contribuir para construção de novas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: constituição de identidades, discurso mediático, leitura dos modos de ser adolescentes, *Capricho*.

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

A compreensão leitora e o reconto de histórias infantis: uma visão psicolinguística

Vera Regina Silva da Silva*

RESUMO: A compreensão vista através do reconto de histórias infantis e de um questionário de perguntas e respostas sobre a leitura mostra a influência do reforço das questões de compreensão para o entendimento da história. A Psicolinguística, como ciência, estuda as mudanças linguísticas que se estabelecem entre o autor e o leitor através da mensagem, e a compreensão se forma pelo modo como esses fatores afetam as estruturas psicológicas do leitor. Ao recontar uma história, o leitor ativa procedimentos cognitivos que ele considera adequados para recontar o que leu. No entanto, se o leitor não souber organizar seus conhecimentos de forma sequencial e adequada não logrará êxito no desempenho da compreensão. Por outro lado, o questionário de perguntas e respostas sobre a leitura favorece o leitor na ativação das informações adquiridas no momento da leitura e daquelas que ele tem armazenadas na memória produzindo o conhecimento novo, a compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Psicolinguística, compreensão leitora, reconto, histórias infantis.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

O uso da anáfora conceitual na argumentação escrita

Sandra Maria Leal Alves*

RESUMO: O uso da anáfora conceitual na produção de textos argumentativos constitui-se numa das principais dificuldades apresentadas por muitos estudantes de diferentes níveis de escolaridade. Por tratar-se de uma retomada com características sintetizadoras, seu uso inadequado pode resultar em problemas de compreensão leitora do conteúdo proposto. Dentro dessa perspectiva, o objetivo deste artigo é analisar o uso da anáfora conceitual em redações de vestibular através de uma abordagem semântico-pragmática, voltada para o uso – com frequência problemático – desse recurso coesivo na argumentação escrita. Os comentários que se seguirão a cada um dos exemplos utilizados estarão acompanhados de sugestões de substituição para que, a partir disso, possa-se pensar em formas factíveis e eficientes de amenizar o problema na prática de produção textual em sala de aula. O *corpus* constitui-se de um conjunto de cinquenta redações de vestibular de candidatos que auferiram grau máximo (5) na classificação para diferentes cursos em uma Universidade particular de Porto Alegre. O único critério para a escolha dos textos foi o grau alcançado pelos vestibulandos, não importando o tema abordado (dentre as três possibilidades oferecidas), nem o curso pretendido.

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo, anáfora conceitual, abordagem semântico-pragmática.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Retórica Maquiavélica – uma análise da argumentação em *O Príncipe*

André Bozzetto Junior*

Jorge Alberto Molina*

Resumo: Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise da argumentação utilizada por Nicolau Maquiavel em alguns dos principais capítulos de *O Príncipe* - sua mais conhecida e polêmica obra, publicada em 1532 - tendo por base os preceitos teóricos de Chaïm Perelman. A escolha de tais capítulos deve-se a uma explicação do próprio pensador florentino, pois, segundo ele, as bases de um Estado devem estar sedimentadas sobre dois elementos: as boas leis e os bons exércitos, devendo os últimos ser priorizados para que possam vigorar as primeiras. Dessa forma, devido à importância que Maquiavel atribui às práticas militares do soberano, em especial no que se refere aos exércitos e às fortalezas, daremos prioridade à análise dos capítulos que abordam tais elementos. Partindo da categorização proposta por Perelman, o estudo das estratégias retóricas de *O Príncipe*, nos leva a crer que a argumentação desenvolvida por Maquiavel ocorre primordialmente através do exemplo, mais especificamente do exemplo histórico. Essa idéia ganha suporte em muitas passagens do livro, como uma em especial, presente no capítulo XV, onde o autor afirma que, com a intenção de escrever algo útil para quem for lê-lo, pretende encontrar a verdade efetiva das coisas naquilo que foi de fato vivido, e não com base na imaginação. Assim, sua visão demonstra que o mais relevante no conhecimento político é o domínio sobre as informações relativas àquilo que realmente aconteceu, e que pode ser traduzido como conhecimento histórico, noção que embasa suas estratégias argumentativas.

PALAVRAS-CHAVE: retórica, argumentação, exemplo histórico, conhecimento, Maquiavel.

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Caráter formativo da linguagem humana: o estudo de um anúncio publicitário

Gisele Rizzon*

RESUMO: Segundo Vygostsky (1998), o ser humano se constitui por meio da linguagem. Bakhtin (2000), em seus estudos, considera que a linguagem humana é efetivada por meios de “enunciados”, sendo que estes são muito mais do que simplesmente signos linguísticos, mas elementos portadores de significados, que se constituem no social. Tendo como âncora teórica reflexões desses autores, esta comunicação discute a complexidade da ação comunicativa, à medida que ela não se restringe somente às categorias da linguagem falada ou escrita, mas à toda forma de interação humana, incluindo-se o campo da visualidade. Tais questões são discutidas, primeiro, por meio de reflexões que traduzem em que medida a linguagem está presente na vivência do ser humano, assim como a funcionalidade da linguagem em contextos sociais. Segundo, é abordada a importância que a ilustração, num texto impresso, desempenha para a comunicação humana. O ápice do texto está na análise de um anúncio publicitário, publicado em revista de circulação nacional. A partir desse anúncio, será explorado o significado da palavra escrita, assim como da imagem, conforme pressupostos teóricos construídos no decorrer do texto, discutindo a presença das duas linguagens como produtoras de sentido e de identidades sociais e, desse modo, como ações educativas.

PALAVRAS-CHAVE: interação humana, visualidade, texto escrito, anúncio publicitário.

* Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Enunciação e persuasão em textos de diferentes gêneros*

Luciana Maria Crestani*

RESUMO: Todo texto tem, em última instância, um caráter persuasivo, pois visa a agir sobre o outro, sobre o leitor, numa tentativa de fazer-crer, de fazer-fazer. É esse fazer-crer/fazer-fazer que nos interessa, ou seja, interessa abordar algumas questões concernentes à produção de sentidos em textos de diferentes gêneros (científico, jornalístico e publicitário) as quais concorrem para produzir maior ou menor grau de persuasão no leitor. Nesse contexto, à luz dos estudos da enunciação, este trabalho discorre sobre três aspectos distintos relacionados às escolhas feitas pelo enunciador na construção do enunciado para imprimir credibilidade ao discurso e assegurar-lhe força persuasiva. Em primeiro lugar, discute-se o estatuto da **objetividade** que os textos científicos costumam apresentar. Num segundo momento, analisando o gênero jornalístico, discute-se a questão do compromisso com **verdade e imparcialidade (fidelidade aos fatos)** que todo jornal afirma ter. E, para finalizar, aborda-se o caráter de **oralidade/escrita** de que os textos publicitários lançam mão para persuadir o leitor. Importa, pois, compreender que objetividade, neutralidade, verdade, realidade, oralidade, escrituralidade são efeitos de sentido produzidos pelas escolhas -- conscientes ou inconscientes -- do produtor do texto que se manifestam na superfície textual com o objetivo último de persuasão.

PALAVRAS-CHAVE: enunciação, gêneros textuais, força persuasiva.

* Apoio MACKPESQUISA

□ Universidade Presbiteriana Mackenzie

A compreensão do texto narrativo por leitores idosos de diferentes níveis de escolaridade e sua relação com a capacidade de memória

Aline Elisabete Pereira*

Lílian Cristine Scherer*

RESUMO: A presente comunicação embasa-se num projeto de pesquisa cujo objetivo principal é avaliar o nível de compreensão do texto narrativo por leitores idosos de diferentes níveis de escolaridade e sua relação com a capacidade de memória. Sua proposta é identificar que tipos de memória sofrem declínio com o envelhecimento e a influência disto no processamento de narrativas. Participarão da pesquisa 80 sujeitos (adultos jovens e adultos idosos de diferentes níveis de escolaridade) divididos em 4 grupos de 20 pessoas. Os dados serão gerados a partir da leitura de texto narrativo e da resolução de questões relativas ao texto, através do programa Eprime e, em seguida, estatisticamente analisados. A pesquisa permitirá caracterizar, dentro da região de Santa Cruz do Sul, a capacidade de compreensão leitora da população idosa, buscando identificar uma possível variabilidade nos níveis de compreensão de acordo com a escolaridade (baixa e alta escolaridade) e a faixa etária (adultos jovens versus adultos idosos). Os dados colhidos permitirão delinear um perfil leitor destes grupos e, além disso, contribuirão para uma reflexão sobre o papel da escolaridade e da idade sobre o processamento do texto. Também permitirão focalizar de forma mais incisiva aspectos referentes ao processamento da memória que desencadeiam mudanças no processamento cognitivo, na fase de envelhecimento. O estudo aqui proposto é parte integrante da pesquisa intitulada “A compreensão de textos argumentativos e narrativos por leitores de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade”, desenvolvida no PPGL da UNISC.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento, escolaridade, leitura, compreensão, memória.

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

COMUNICAÇÕES

RESUMOS – 15/05/2009, sexta-feira

MESA 2

Formação de leitores

Bibliotecas Escolares

Leitura na Escola

Oficina de leitura no CLIC: oficina de Literatura e Música

Marcelo Buckowski*

Resumo: O CLIC exerce há mais de dez anos o importante papel de incentivo à leitura da literatura infantil e juvenil para as crianças da Vila Nossa Senhora de Fátima e Vila Bom Jesus, no subúrbio de Porto Alegre. O projeto coordenado pela Dr. Vera Teixeira de Aguiar é desenvolvido no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima da PUCRS e dele participam os alunos bolsistas de Graduação e de Pós-Graduação do Curso de Letras da Universidade. O grupo exerce diversas atividades, priorizando a observação da realidade e a pesquisa de alternativas para alterar a situação de privação cultural. Dentre as atividades, semanalmente, são realizadas oficinas de leitura: Oficina de Literatura e Computador, Literatura e Imagem e Literatura e Música. A Oficina de Literatura e Música tem por principal objetivo incentivar a leitura utilizando a música como mediação. Sons, ritmos, instrumentos e letras são selecionados para despertar no aluno o encantamento pela leitura. O mediador e o aluno não precisam ser músicos para ministrar e participar da oficina, o que se pretende é utilizar a linguagem musical como instrumento para estimular o leitor e não formar músicos ou fazer apresentações musicais especializadas. Nesta comunicação apresentamos estratégias de leitura que empregam a linguagem musical como mediação. Essas estratégias foram aplicadas durante a participação do bolsista do projeto e obtiveram resultados muito positivos. A intenção não é apresentar receitas de atividades, mas algumas formas de usar a criatividade aproximando as duas linguagens: Literatura e Música.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, literatura infantil e juvenil, oficina de literatura, linguagem musical.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Leitura CONTO POPULAR e possíveis práticas leitoras

Angélica Vieira da Silva*

Prof^a. Dr^a. Flávia Brocchetto Ramos*Prof^a. Dr^a. Neiva Senaide Petry Panozzo*

RESUMO: A pesquisa “Educação, linguagem e práticas leitoras” reflete sobre as articulações entre educação, linguagem e práticas leitoras e focaliza a análise de objetos culturais contemporâneos, propondo estratégias de ensino de leitura desses objetos, a fim de contribuir para a formação de leitores autônomos. O subprojeto “Leitura e mediação do conto popular” centra-se no conto popular como gênero presente na formação do leitor literário, uma vez que análises de pesquisas anteriores apontam que há falhas na abordagem dessa modalidade narrativa. Provavelmente isso ocorre pela falta de clareza sobre as qualidades que conferem a uma obra o estatuto de literatura. Também nota-se a predominância de concepções estruturalistas de leitura na prática docente, produzindo leituras autoritárias, que prevalecem sobre práticas mediadoras. Para estudar a natureza do conto popular busca-se apoio em Jolles (1976), Jesualdo (1982), Bettelheim (1980), Propp (1984), Verissimo de Melo (1996), Câmara Cascudo (1967, 1998, 2002), Azevedo (2008) e Zilberman (1998). A partir da análise do conto foram estabelecidos princípios e estratégias para a mediação de leitura desse gênero, utilizando estudos de Saraiva (2001) e Saraiva e Mügge (2006). Esse referencial fundamenta a elaboração de roteiros de leitura para obras literárias infantis, entre elas, os contos “A princesa que se perdeu na floresta” e “Coco Verde e Melancia” de Ricardo Azevedo, objetos de estudo desta proposta de trabalho. Acredita-se que a apresentação de propostas de leitura literária contribua para a formação continuada do docente, para qualificar a interação entre o objeto de leitura e leitor iniciante.

PALAVRAS-CHAVE: práticas leitoras, mediação de leitura, leitura literária, conto.

□ Universidade de Caxias do Sul (UCS)
□ Universidade de Caxias do Sul (UCS) / Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade de Caxias do Sul (UCS)

INTERSTÍCIOS: literatura juvenil e formação do leitor – arte e indústria cultural.

Christiane Soares*

Vera Teixeira de Aguiar*

RESUMO: Este trabalho trata da questão da formação do leitor, considerando a função da escola, que se vale dos livros literários para promover o ato de ler. A literatura juvenil, sendo um fenômeno ainda novo dentro do segmento maior da literatura, necessita de estudos analíticos e diacrônicos que possibilitem rever as obras literárias que vêm sendo assim classificadas, desde sua implementação na escola e a sua acolhida pela sociedade de jovens leitores. O intuito da pesquisa é, pois, estudar essa literatura, diferenciando-a daquela dedicada às crianças. Para tanto, é necessário delimitar seu espaço, caracterizando-a como um gênero específico. Como uma interface desta pesquisa, se faz presente o recorte racial, tema recorrente desde o seu surgimento nas literaturas infantil e juvenil, no século XX. O objetivo é verificar as relações estabelecidas entre leitor e obra no momento da leitura, analisando a representação das personagens negras e a recepção do público leitor. Este enfoque atenta para a criação da identidade numa cultura multirracial.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil, leitor e obra, representações de personagens negros, identidade e cultura multirracial.

□ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
□ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS (LDP) E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Lovani Volmer*

Flávia Brocchetto Ramos*

RESUMO: O livro didático de português (LDP) é, no geral, norteador das leituras realizadas pelos alunos em nossas escolas. Nesse sentido, convém analisar esses livros com o intuito de averiguar que textos são veiculados por eles, se literários ou não literários, uma vez que as práticas leitoras no espaço escolar resultam desse recurso. Assim, esta comunicação objetiva analisar narrativas a partir da atuação do narrador como mediador de leitura, uma vez que sua escolha constitui-se entre duas atitudes narrativas, não apenas entre duas formas gramaticais. As narrativas estudadas estão inseridas no Livro Didático de Português (LDP) *Português para todos* e a análise consiste em discutir o tipo de narrativa selecionada, a atuação do narrador como um elemento que orienta o processo de leitura e as propostas de exercícios apresentadas na exploração do texto, visando à instrumentalização do leitor iniciante. Em suma, pretende-se discutir a atuação do LDP como um formador de leitor de texto literário e, ainda, contribuir para a prática docente no que diz respeito às práticas de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: textos literários e não literários, narrativa, atuação do narrador, exercícios do livro didático de português.

* Centro Universitário FEEVALE

* Universidade de Caxias do Sul (UCS) / Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Oficina de literatura e biblioteca do Clic: ação mediadora da leitura

Ana Elisa Prates*

RESUMO: O presente estudo faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado em Letras, área de concentração de Teoria da Literatura, da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em que nos propomos a avaliar uma ação de formação do leitor literário voltada à criança em situação de risco social. Nossa pesquisa, que se encontra em processo, busca responder qual a importância do mediador para introdução das crianças ao ambiente do CLIC, ação continuada desenvolvida junto ao Centro de Extensão Universitário Vila Fátima, da PUCRS, Porto Alegre/RS, coordenado pela Dr. Vera Teixeira de Aguiar. Esta ação objetiva promover o gosto pela leitura literária, entre crianças de 7 a 14 anos, frequentadoras regulares do ensino escolar. Na fundamentação teórica, à luz da Teoria da Leitura, enfatizamos os conceitos de dimensão social da leitura, de formação do leitor e de mediação. Em uma abordagem qualitativa interpretativa, utilizamos como instrumento as fichas de registro diário da Oficina de Literatura e Biblioteca, no período de março a novembro de 2008. A apresentação e a interpretação dos dados estão organizados de modo que primeiramente tecemos considerações acerca da leitura e da leitura literária, do propósito do CLIC, do contexto da Vila Fátima, e, em especial, da Oficina de Literatura e Biblioteca. Em seguida, analisamos as informações coletadas entre os mediadores a respeito das dinâmicas e reações das crianças. A leitura dos dados permitiu-nos constatar que o objetivo proposto está sendo alcançado, comprovando, ainda, a responsabilidade do mediador como agente cultural.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, biblioteca, mediação.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Leitura, tradução e ensino: reflexões acerca do cinema nas aulas de língua portuguesa

Ana Cláudia de Souza*

Silvane Daminelli*

RESUMO: Neste trabalho, à luz de recentes estudos psicolinguísticos, objetivam-se examinar alguns dos processos de aprendizagem da leitura no âmbito educacional e apresentar uma proposta de atividades de ensino voltadas ao desenvolvimento do nível de letramento em leitura dos aprendizes, sugerindo-se a criação de espaços favoráveis e instigadores à formação de leitores e leituras eficientes. Nas seções que constituem o texto, expõem-se e analisam-se alguns dos modelos mentais de processamento em leitura face à aprendizagem, discutem-se aspectos da leitura no contexto educacional brasileiro e sua relação com a tradução e, por fim, apresentam-se sugestões de atividades pedagógicas de leitura com base em obras cinematográficas legendadas. Considera-se, para fins de reflexão e de elaboração de atividades, o filme “El Laberinto del Fauno/O labirinto do fauno”, de Guillermo Del Toro (México/Espanha, EUA, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: psicolinguística, aprendizagem da leitura, modelos mentais de processamento.

□ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
□ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A divulgação do acervo PNBE 2008 em escolas municipais de Caxias do Sul

Nathalie Vieira Neves*

Flávia Brocchetto Ramos*

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de promover a reflexão sobre o tipo de recepção e sobre as estratégias de divulgação do acervo recebido pelo PNBE/2008 (Programa Nacional Biblioteca na Escola), nas escolas municipais de Caxias do Sul. Os dados foram discutidos a partir de textos oficiais disponíveis no site do Programa e por apontamentos teóricos embasados em Regina Zilberman, Edgar Morin, Reuven Feuerstein e Carol Kuhlthau, os quais discorrem sobre a importância da literatura e da mediação da leitura para o desenvolvimento humano. Para a análise, foram registradas as respostas aos questionários escritos fornecidas por 70 escolas. O questionário continha questões acerca da incorporação e da divulgação do acervo enviado e a realização de atividades específicas com as obras recebidas. Os resultados indicam que a maior parte das escolas divulgou o acervo recebido durante a hora do conto/da leitura (31,82%) e em exposições na biblioteca e/ou sala dos professores (25,75%). Entretanto, pôde-se perceber uma relativa falta de articulação entre as atividades escolares e a chegada do acervo, o que ressalta a importância da divulgação desse recebimento à toda a comunidade escolar e maior integração entre os diversos mediadores de leitura para a formação de leitores autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar, mediação de leitura, Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE).

* Universidade de Caxias do Sul (UCS)

* Universidade de Caxias do Sul (UCS) / Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Prova Brasil na visão dos professores

Maristela Juchum^{*}

Rosângela Gabriel[°]

RESUMO: As avaliações em larga escala, como a Prova Brasil, têm revelado o baixo desempenho de estudantes brasileiros no que tange à competência leitora. A Prova Brasil é um instrumento de medida aplicado junto a crianças e jovens matriculados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, em 2005 e 2007, com previsão de nova aplicação em 2009. O que os professores pensam sobre essas avaliações? Essa questão insere-se no contexto do projeto de dissertação de mestrado intitulado “Concepções de leitura inerentes à Prova Brasil versus concepções de leitura de professores do ensino fundamental”. Nesta comunicação apresentaremos os resultados de entrevistas realizadas com professores que trabalham com alunos das séries em que a Prova Brasil foi ou pode ser aplicada. Os dados indicam que a maioria dos professores desconhece as competências e habilidades avaliadas nessas provas.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, avaliações em longa escala, competências e habilidades leitoras avaliadas.

^{*} Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

[°] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

LEITURA NA ESCOLA: uma prática social ou punitiva?

Eli Regina Nagel dos Santos*

RESUMO: Esta investigação situa-se na área da Educação, é um recorte de pesquisa de mestrado, na qual, almeja-se compreender os efeitos de sentidos produzidos em relação à leitura nos discursos dos alunos de 8º série (nono ano). Para tanto, discutem-se leitura, leitor, relações de poder, como também os mecanismos punitivos/controle que existem por detrás das leituras realizadas na escola. Optou-se por trabalhar com uma abordagem qualitativa de pesquisa, e para análise – o apoio é da teoria da Análise Discursiva. Para obter as formulações dos sujeitos foi realizada uma entrevista individual com seis alunos de 8º série, de uma escola da Rede Pública Municipal do Vale de Itajaí – SC. Porém, para esta comunicação, nos limitaremos a um recorte no discurso de um sujeito, considerando a possibilidade de aprofundar esta formulação. A partir do estudo realizado reconheceu-se na formulação discursiva do indivíduo entrevistado que o sujeito não fala sozinho, ele é um canal por onde passa o discurso de sua formação discursiva, havendo seu apagamento enquanto fonte do saber. Quando pontua que os alunos fazem a leitura e em seguida respondem às questões que estão no livro, o foco deixa de ser a construção de significado e a produção de *efeitos de sentido entre interlocutores* (Orlandi, 1987), uma vez que o procedimento inibe a possibilidade de troca e a reflexão sobre o texto. Subjacente a seu depoimento, o sujeito retratou a leitura sendo trabalhada em um nível imediatista, de caráter técnico, enquanto um artefato escolar. Verificou-se o assujeitamento do indivíduo, que realiza a leitura e as atividades escolares imaginando que o faz em liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: leitura na escola, leitor-aluno, relações de poder.

* Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Devaneio poético na sala de aula: um relato de experiência

Sabrine Elma Heller*

RESUMO: A reflexão que este artigo propõe parte de uma experiência com a leitura de poesia em sala de aula, com uma turma de Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos, da qual resultou uma atividade envolvendo o devaneio poético. Faz-se um relato do trabalho desenvolvido, desde como o processo teve início até a apresentação de exemplos de devaneios produzidos pelos alunos. Com esse material, procura-se estabelecer relações com os efeitos dos processos de criação e autoconhecimento que os produtores desse gênero de texto podem vivenciar. Além disso, são apresentadas informações sobre a fundamentação teórica do devaneio poético, estabelecida por Bachelard, pensador francês que estudou a fenomenologia da leitura poética. Suas considerações acerca dos efeitos do texto poético sobre o leitor – a repercussão e a ressonância – servem de base para traçar relações entre os processos de imaginação e criação, além da manifestação de emoções, em ambiente de estudo formal, no qual é necessário que se possibilite liberdade de expressão e de autoria aos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: leitura de poesia, efeito do texto poético sobre o leitor, imaginação e criação.

* Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Práticas de leitura: experiências vividas

Katiane Crescente Lourenço*

RESUMO: O presente trabalho tem a finalidade de comentar os interesses e hábitos de leitura das professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares do município de São Leopoldo, com o intuito de conhecer melhor a formação leitora dessas profissionais que são mediadoras de leitura. Os pressupostos teóricos que orientam esta pesquisa têm por base a Sociologia da Leitura, concentrando-se em estudos de Robert Escarpit, Roger Chartier e Michel de Certeau tendo como foco a importância que o leitor exerce no processo de leitura. Para a coleta de dados foi escolhido, como instrumento, o questionário. Com os resultados obtidos, analisaram-se as obras referidas e as práticas de leitura das professoras, bem como o momento e o lugar em que elas ocorreram. A partir daí, fez-se um estudo comparativo entre a visão dos teóricos e a prática observada. Diante da experiência, destaca-se a importância de a professora responsável pela biblioteca escolar ser uma leitora, para que possa desenvolver o gosto pela leitura nas crianças com as quais trabalha.

PALAVRAS-CHAVE: leitura na biblioteca, bibliotecas escolares, interesse e hábitos de leitura dos professores responsáveis.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Propostas de trabalho com textos em livros didáticos: uma análise enunciativa

Cristina Rörig*

Joseline Tatiana Both*

RESUMO: A linguagem em uso é um lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais e representa um conhecimento linguístico que permite ao sujeito interagir e participar das práticas sociais por ela permeadas. A unidade básica de ensino, pensando-se em desenvolver a competência de uso da linguagem, deve ser – como também preconizam os PCNs – o texto/discurso. Considera-se que as teorias enunciativas e textuais possibilitam um estudo significativo da leitura, ao analisar o texto com base em elementos linguísticos, na enunciação e nas relações estabelecidas na e pela linguagem. Porém, apesar das orientações dos PCNs e do conhecimento da importância do trabalho com o texto como unidade de ensino, observa-se que os livros didáticos, em sua maioria, ainda não atendem a essa proposta e que as teorias textuais e enunciativas são pouco conhecidas. Assim, apresentam-se análises de textos retirados de livros didáticos de ensino fundamental embasadas em teorias textuais e enunciativas. A proposta desenvolvida não pretende servir de modelo de análise, mas sim mostrar como a linguagem constrói sentido no discurso e como o professor pode lançar um olhar enunciativo sobre a leitura em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: teorias enunciativas, livros didáticos, o texto como unidade de ensino.

□ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
□ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Leitores em formação e sentidos de leitura

Lucélio Jantuta*

RESUMO: Esta apresentação busca resgatar as implicações envolvidas no processo de interação entre leitor e texto. Inicialmente será proposta, a partir de referenciais bibliográficos, uma conceituação das diferentes abordagens sobre a leitura. Após os comentários dessas diferentes abordagens, comenta-se que, para cada visão sobre a leitura, há de forma explícita e implícita, considerações do que se entende por linguagem e sujeitos leitores. Relacionadas as concepções de leitura aos sujeitos participantes da leitura, objetiva-se mostrar algumas técnicas adotadas em sala de aula e também as posturas pedagógicas que estão presentes no momento do trabalho com textos. Considera-se que o papel da gramática tradicional persiste sobreposto a outros conhecimentos de cunho cultural, formativo, informativos e interpretativos, desconsiderando-se, na maioria das vezes, o tipo de texto oferecido ao aluno e ignorando-se as estratégias que são próprias ao leitor. Por fim, busca-se mostrar alguns lugares em que a leitura, pelas suas condições históricas, foi sendo alocada. Nessa ótica, a preparação e formação do professor deve ultrapassar o embasamento tradicional que vê no texto apenas um pretexto para o ensino de conteúdos (gramaticais) e transforma a avaliação em uma atividade de mera repetição, estabilizando tipologias. O ideal seria evitar posturas rígidas e preconceituosas no momento de discernir o que deve estar presente no contexto de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE - leitura - formação do Leitor - papel da gramática - tipologias textuais.

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

COMUNICAÇÕES

RESUMOS – 15/05/2009, sexta-feira

MESA 3

Leitura em língua estrangeira

Leitura em meio digital

Metacognição, transferência linguística e compreensão leitora

Diane Blank Benke*

Rosângela Gabriel^o

RESUMO: O presente trabalho descreve uma aliança teórica e empírica entre metacognição, transferência linguística e compreensão leitora, investigando a transferência de estratégias metacognitivas de leitura entre português brasileiro e inglês, como segunda língua, verificando-se os tipos e a frequência de uso de estratégias metacognitivas de leitura em L1 e em L2, em dois cursos, com enfoques de formação diferentes, além disso observando-se a possível forma de manifestação do fenômeno da transferência linguística no plano das estratégias leitoras metacognitivas. Para tal, foi conduzido um estudo empírico com 16 acadêmicos de Letras e 16 de Administração com proficiência a partir de 50% na parte de leitura de um exemplar do TOEIC. Os participantes responderam a um teste de compreensão leitora em português e em inglês, no computador, através da técnica do protocolo escrito, retrospectivo. Após, foram classificadas as estratégias metacognitivas de leitura utilizadas a partir de uma adaptação compilada da taxonomia de Filho (2002), Joly, Cantalice e Vendramini (2004), Joly, Santos, Marini (2006) e Joly (2007). A pontuação obtida nas questões de múltipla-escolha foi computada e os níveis dos resumos foram considerados com base na classificação de Carrell (1992). A análise de dados intergrupos indicou uma considerável padronização quanto ao tipo e à frequência de uso das categorias de estratégias leitoras metacognitivas utilizadas nos instrumentos, o que parece indicar transferência de estratégias leitoras metacognitivas em nível inconsciente, ou a existência de procedimentos leitores comuns empregados por falantes de línguas e formações acadêmicas diferentes, e, talvez, a existência também de padrões cognitivos nessa atividade. As principais diferenças encontradas foram a maior utilização numérica de estratégias metacognitivas de compreensão leitora em ambos os instrumentos, pelo grupo de Letras, em relação ao grupo de Administração, e também maior utilização da estratégia de uso do conhecimento prévio.

PALAVRAS-CHAVE: leitura em L1 e L2, metacognição, transferência linguística, compreensão leitora.

*Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

^oUniversidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Concepções e Práticas de Leitura em Aula de Inglês como LE

Verlaine de Carvalho*

Lilian Cristine Scherer*

RESUMO: Na leitura em língua estrangeira (LE) interagem o conhecimento da língua e o conhecimento sobre como abordar um texto para alcançar sua compreensão, ou seja, sobre como dominar os processos cognitivos que propiciam a interação com o texto rumo à compreensão. Apesar de haver processos singulares pelos quais os leitores passam a ler em uma segunda língua, os conhecimentos aplicados na leitura em língua materna (L1) também parecem interagir com a leitura em uma LE. A função do professor nesse processo é essencial para guiar o aluno em sua busca de autonomia como leitor, propiciando condições favoráveis para a aprendizagem e ensinando-o a aplicar estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura. Além disso, uma adequada seleção de textos é importante, levando em consideração o nível sócio-cultural e os interesses dos alunos. A pesquisa aqui apresentada coletou dados junto a 10 professores e seus alunos do primeiro ano do Ensino Médio de sete escolas públicas do Vale do Rio Pardo. Utilizou-se um questionário para os professores e outro para os alunos, ambos explorando aspectos relacionados à prática da compreensão leitora e às concepções que possuem em relação ao processo de ensino e de aprendizagem de leitura em L2. Além disso, foram observadas duas aulas semanais de cada professor para verificar como se dá a prática da exploração de textos em aula de LE. A comunicação aqui proposta apresentará e discutirá os dados qualitativos e quantitativos obtidos a partir da análise das respostas aos questionários e das aulas observadas.

PALAVRAS-CHAVE: leitura em LE; ensino de leitura em LE.

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Práticas sociais de leitura no ensino de língua inglesa em escola pública

Cláudia Helena Dutra da Silva*

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar uma unidade de material didático desenvolvida para o ensino de língua inglesa em uma sexta série de uma escola estadual da rede pública de Porto Alegre. O intuito foi refletir sobre o ensino de língua estrangeira centrado em práticas de letramento. De acordo com Bagno e Rangel, não há propósito em ensinar uma língua estrangeira na escola regular senão a serviço da promoção de cidadania dos alunos, de modo que “o indivíduo ou o grupo possa exercer a leitura e a escrita de maneira a se inserir do modo mais pleno e participativo na sociedade tipicamente letrada que é a nossa” (2005, p.69). Considerando as dificuldades encontradas por muitos professores em ensinar língua estrangeira em escolas públicas, apresento uma proposta de material didático que se baseia no ensino de língua inglesa como educação linguística, isto é, na leitura e escrita como práticas sociais, na reflexão sobre a língua e sobre o uso da língua em diferentes contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: material didático, ensino de inglês, leitura e escrita como práticas sociais.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O lugar da leitura no ensino da língua alemã

Lovani Volmer*

Rosemari Lorenz Martins*

RESUMO: O papel da leitura no ensino de alemão como língua estrangeira ainda não está definido, especialmente se tomarmos como base o material didático disponível. Da mesma forma como há professores que defendem um ensino voltado à oralidade, já que os espaços reais para a prática da língua estão diminuindo cada vez mais, há os que afirmam que o contato com a língua, nesse momento de globalização mediado pela internet, está mais voltado à leitura e à escrita, pois a maioria dos usuários brasileiros ainda não dispõe de recursos mais avançados para comunicar-se com seus interlocutores a distância por meio da oralidade. Apesar dessas duas visões diferentes, acredita-se que uma aula de língua estrangeira deva promover o desenvolvimento das quatro habilidades de forma equitativa, além de corresponder ao objetivo do aprendiz. Nesse sentido, analisando-se o objetivo principal de um grupo de adultos em um curso de idiomas, chegou-se a conclusões interessantes. Se por um lado os alunos querem aprender a falar, por outro, têm grande interesse em aprender a ler, não somente para realizar uma leitura instrumental com fins acadêmicos, mas com o intuito de aprender a ler criticamente textos em língua alemã. Dessa forma, percebeu-se que os métodos de ensino comumente usados não atendem às necessidades desses alunos, pois os materiais didáticos contemplam, basicamente, textos dialogais artificiais, produzidos com a finalidade de exemplificar possibilidades de uso de estruturas gramaticais. Logo, fica evidente que é necessário rever o material didático, incluindo textos autênticos que, embora a princípio possam parecer difíceis para alunos principiantes, são imprescindíveis para colocar o aluno em contato com a língua real. Não se trata de substituir a oralidade pela leitura, mas de proporcionar um ensino em que uma habilidade complemente a outra. Assim, este trabalho tem como objetivo sugerir possibilidades de trabalho com textos autênticos em aulas de alemão.

PALAVRAS-CHAVE: habilidades linguísticas, leitura, ensino de alemão como LE, trabalho com textos autênticos.

□ Centro Universitário Feevale
□ Centro Universitário Feevale

Leitura e resumo em ambiente não-virtual e em ambiente virtual: estratégias e procedimentos

Marisa Helena Degasperi*

RESUMO: O presente texto descreve uma pesquisa de caráter descritivo em andamento, para tese de doutorado da PUCRS, sobre os processamentos de leitura para a produção de resumo e de elaboração de textos-resumo a partir de uma abordagem psicolinguística. Com o objetivo de contribuir para os estudos psicolinguísticos no que se refere ao processamento de leitura do resumo e para a produção de resumos em ambiente não-virtual e em ambiente virtual. A pesquisa utiliza uma metodologia diferenciada, com instrumentos usuais e outros, menos utilizados, como: protocolos de memória e filmagens de comportamentos e de movimentos oculares durante as atividades propostas. Os resultados do teste piloto apontaram, entre outros aspectos, que estratégia de previsibilidade é mais utilizada durante ambas as atividades e que trabalho em ambiente virtual exige maiores conhecimentos e demanda maior tempo de processamento na leitura. A preocupação com o tempo pareceu interferir em ambos os processamentos e o limite estipulado para a extensão do texto-resumo também influenciou em sua produção. A estratégia *copy-delete* aparece como um procedimento habitual na produção de resumos escolares. Os resultados iniciais apontaram para a complexidade dos processos envolvidos no processamento da leitura para a produção de resumos e para a produção do texto-resumo.

PALAVRAS-CHAVE: processamento cognitivo; leitura; escritura; resumos escolares; estratégias de leitura; ambiente virtual e não virtual.

□ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Como ler uma criação literária digital?

Cristiano de Sales*

RESUMO: Não é de hoje que o computador vem coexistindo nas relações humanas como espaço a partir do qual muita coisa se (re)organiza, se (re)agiliza, se (re)dinamiza, enfim, se “estabiliza”. Diante disso não é de espantar que experimentações estéticas também sejam propostas nessa outra materialidade da escrita. Desde os anos de 1990, encontramos criações feitas em PC’s que assumem pretensões estéticas e que passaram a ser chamadas (por que não?) de literatura digital. O ensaio que esboçamos aqui parte da vontade de entender essa outra configuração espaço-temporal da literatura; e esse entendimento, acreditamos, passa antes de qualquer reflexão teórico-filosófica, pela leitura dessas criações literárias digitais. O texto que segue concentra resultados parciais da tese que vimos desenvolvendo sobre a poética da literatura no meio digital. Por entendermos que a melhor maneira de se compreender o ato da leitura é pelo viés da fenomenologia, amarramos nosso argumento nas noções merleau-pontyanas de visível e invisível para, enfim, sugerirmos um comportamento de leitura diante das criações literárias feitas em computador.

PALAVRAS-CHAVE: literatura digital, leitura, invisível.

□ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Produção do conhecimento: subsídios para leitura na sociedade da informação – um estudo de caso

Vanessa Lacerda da Silva*

RESUMO: Este trabalho intenta apresentar o resultado da iniciativa do Colégio Salesiano Região Oceânica (Niterói) de inserir na grade curricular do Ensino Fundamental uma disciplina que visa mostrar aos educandos diferentes fontes de informação. Discutiremos algumas peculiaridades da leitura no computador, destacando problemas e vantagens para a formação do hábito leitor, com base num estudo de caso em que alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Esses alunos têm sido acompanhados em um trabalho quinzenal, cujo objetivo é desenvolver habilidades de leitura por meio de atividades que visam à familiarização com diferentes fontes de informação. Ao comparar as atividades de leitura no computador de alunos novatos e antigos, esperava-se perceber a importância do trabalho de letramento para a exploração das vantagens que o computador oferece, já que o ambiente virtual disponibiliza recursos hipermodais que dariam subsídios para o enriquecimento do processo leitor, em oposição aos demais suportes. A hipótese era que graças à estrutura hipertextual, própria do ambiente virtual, haveria um incremento à reunião de unidades de informação de natureza diferente, tais como texto verbal, som e imagem. Nesse sentido, ao se contrapor a experiência dos alunos antigos e dos novatos, foi percebido que, apesar dos benefícios oferecidos pelo computador, a busca pela informação no ambiente virtual poderá apresentar algumas dificuldades, comprometendo-se, assim, o processo. Tais empecilhos estão intimamente ligados ao letramento, especialmente ao digital, já que algumas particularidades do ambiente virtual impedem que o leitor excluído, digitalmente, e com baixa proficiência leitora explore os inúmeros benefícios disponibilizados pelo computador. Esse é um indício, portanto, de que é preciso cautela na utilização dessa fonte de informação, para que não se transforme em objeto de repúdio por parte do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: proficiência leitora, ambiente virtual, busca de informação.

* Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

O uso de dicionário escolar bilíngue no ensino médio para compreensão de textos na língua inglesa

Isabel Cristina Tedesco Selistre*

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Língua Estrangeira (PCNEM – LE, 2002) trazem orientações específicas para o ensino da língua inglesa. De acordo com o documento, o desenvolvimento da habilidade da leitura deve envolver: (1) atividades de pré-leitura (predição e exploração prévia do assunto - levando em conta o conhecimento de mundo do aluno), (2) exploração de estratégias de leitura (*skimming* – identificação das principais ideias do texto, *scanning* – seleção de informações específicas do texto e produção de inferências para chegar ao significado de um item lexical a partir do contexto) e (3) pesquisa de vocabulário em dicionário bilíngue (que, além de ser um recurso quando as inferências são insuficientes para a compreensão, promovem o desenvolvimento da autonomia do aluno). Nesta comunicação, abordaremos o uso do dicionário escolar inglês/português no ensino médio como ferramenta auxiliar nas tarefas de compreensão de textos e para ampliação do repertório vocabular. Apresentaremos os componentes que constituem este tipo de obra e ofereceremos algumas sugestões de atividades para serem realizadas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de inglês, uso de dicionário bilíngue, compreensão leitora

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

COMUNICAÇÕES

RESUMOS – 15/05/2009, sexta-feira

MESA 4

Literatura brasileira e portuguesa

Literatura em língua estrangeira

Narrativa em geral

**“Avante brasileiros de pé unidos pela liberdade”: o Movimento pela Legalidade na obra
“Mês de cães danados” de Moacyr Scliar**

Cesar Daniel de Assis Rolim*

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apontar a contribuição da obra “Mês de cães danados” de Moacyr Scliar, de 1977, para a compreensão do Movimento da Legalidade - como ficou conhecida a mobilização popular em favor da posse do então vice-presidente, o gaúcho João Goulart (Jango), após a renúncia de Jânio Quadros. Para tanto, considera-se a importância da utilização da Literatura como fonte histórica, haja vista que esta representa uma visão privilegiada que acrescenta à análise do historiador um modo de percepção subjetivo do real vivido. O contato entre literatura e história, no enfoque que se pretende conferir à obra, dá-se por meio do imaginário social de certo tempo e sobre determinado grupo social, que, ao ser materializado nos textos literários, dá a ler a maneira como os gaúchos veem a si mesmos e também como são percebidos pelos outros, tornando possível um diálogo entre as representações sociais de outros tempos. Na obra de Scliar, o narrador, apresentado como Mário Picucha, propõe-se a descrever os eventos da Legalidade num tom de “causo” a um ouvinte silencioso referido apenas como “paulista”, o qual representa o não-gaúcho identificado com os interesses do centro do país que barravam a ascensão de Jango ao poder. Mário Picucha representa o gaúcho decadente, oriundo de família oligarca empobrecida, que vem à Porto Alegre estudar com o apoio financeiro do pai. O romance faz um panorama das desventuras desse jovem estudante gaúcho, assustado com a crise econômica que assola o setor da grande propriedade e especialmente temeroso de um processo de transformação da estrutura fundiária brasileira, em um contexto de manifestações em prol de reformas importantes, tendo como pano de fundo a cidade de Porto Alegre e os porto-alegrenses de 1961.

PALAVRAS-CHAVE: Mário Picucha, trabalhismo, legalidade.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A literatura na fronteira do (re)conhecimento: a releitura da gauchidade na obra de Sergio Faraco

Andrea Cristiane Kahmann*

RESUMO: Este trabalho tem o propósito de abordar os contos de Sergio Faraco, adentrando pelo estudo de fronteiras e de suas implicações nas esferas antropológica, cultural e identitária, de forma a considerar a literatura, que sempre deixou dialogar as diferenças, como fonte de *conhecimento*, mas também de *reconhecimento*. A partir do debate sobre a literatura dos gaúchos, propõe-se uma análise dos influxos platinos no sistema literário sul-rio-grandense, atentando para a oposição / aproximação do personagem gaúcho sul-rio-grandense com relação ao seu Outro castelhano e desvelando as construções de planos simbólicos de referência. Pretende-se, pois, abordar a (re)absorção da tradição da gauchidade, amparada no resgate memorialístico, que acabou por renovar o regionalismo sul-rio-grandense e que teve em Sergio Faraco um de seus maiores expoentes. Analisam-se, então, os contos que constroem o Outro platino não mais como inimigo, mas outro pobre marginado buscando sobreviver no interstício. Mais do que mera reprodução do Outro em língua vernácula ou um processo de tradução cultural, o acolhimento aos platinos, por parte de Faraco, ilustra a disposição de trazer ao debate as semelhanças narrativas, culturais e ideológicas que unem esse pampa outrora sem alambrado. Além de significar uma ruptura com as tradições inventadas e pôr em debate a re-leitura do gaúcho-hombre (em oposição ao “centauro dos pampas”, o gaúcho-mito), espera-se estar contribuindo para o estudo de fronteiras na literatura e do contrabando de imaginários no que Ángel Rama designa “comarca pampeana”, incitando novos temas em face das teorias críticas latino-americanas.

PALAVRAS-CHAVE: Sergio Faraco, regionalismo sul-rio-grandense, contrabando de imaginários, influxos platinos, comarca pampeana.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Uma leitura genealógica de *Casa-grande e Senzala**

Rodrigo Diaz de Vivar y Soler*

Cláudio Celso Alano da Cruz*

RESUMO: Quais práticas de poder podem emergir a partir de uma leitura de *Casa-Grande e Senzala*? Tomando como ponto de partida o texto foucaultiano *Nietzsche, a Genealogia e a História* exploramos a condição de possibilidade desse método histórico detendo-nos nas suas meticolosidades. Quanto ao nosso contexto de estudo, a proposta se efetiva em uma exploração dos objetos que são produzidos no exterior da ordem de discursividade em *Casa-Grande e Senzala*, ou seja, em vez de procurar instituir verdades em torno do livro a partir da interpretação dos significados, a questão passa pela problematização dos modos como esses saberes e essas práticas são produzidas a partir dos seus desdobramentos. Em linhas gerais, pode-se ressaltar que a tarefa será a de constituir um estudo analítico passando pela exploração das regras que regem as práticas. Não se trata, portanto, de fixar uma leitura hermenêutica em torno do livro de Gilberto Freyre, buscando elucidar conceitos, mas sim de esgotar a contingência, analisar as proveniências e as emergências presentes no conjunto do escrito fazendo operar a regra da intertextualidade, aproximando os elementos, confrontando-os com outros textos e elaborando interpretações acerca dessas nuances abertas. É o momento de se trabalhar com o texto, segundo o critério do perspectivismo nietzschiano em que o conhecimento não se efetiva pela compreensão, mas pelo próprio ato de ruminação. Ele não se detém no caráter longitudinal do escrito, mas, ao contrário, focaliza a transversalidade que é exigida a partir da dispersão dos fragmentos. Partindo dessas argumentações iniciais encontramos em *Casa-Grande e Senzala*, a construção tipológica das personagens que a compõe. O senhor de engenho, o negro da senzala, a cunha, são alguns exemplos retratados no livro a partir de uma construção que é histórica, antropológica, mas também é literária.

PALAVRAS – CHAVE: Gilberto Freyre. Michel Foucault. *Casa-Grande e Senzala*.

- Este trabalho é financiado com recursos do CNPq durante o biênio 2008 – 2010
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A metamorfose do pensamento e das palavras em a leitura de “A porta”

Vania Marta Espeiorin*

Flávia Brocchetto Ramos*

RESUMO: Como ímãs, as palavras estão conectadas a significados e a pensamentos. Elas traduzem e vivenciam momentos, estilos, sensações, modos de vida e atitudes. São as palavras, escritas, lidas ou pronunciadas, que geram conhecimento e que tornam viva uma identidade. Pelo nome, homens, mulheres, animais, objetos e fenômenos são conhecidos. Pelo nome, as pessoas são reconhecidas tanto na esfera do pensamento, como da fala ou do ato de ler. Neste artigo, intitulado *A metamorfose do pensamento e das palavras em a leitura de “A porta”*, a palavra, ligada ao pensamento e à linguagem, será analisada no poema de Vinicius de Moraes, publicado em *A arca de Noé* (1991, p.26). As observações em torno desse texto serão detalhadas tendo em vista a elaboração de uma proposta de leitura e análise que poderia levar poesia à sala de aula e entende esse gênero como instrumento que auxilia na formação da criança. O estudo está relacionado à dissertação *Educação pelo poético: a poesia na formação da criança*, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Entre os principais autores que fundamentam as análises e os apontamentos deste trabalho, estão: Vygotsky (1993), Bakhtin (2000) e Larrosa (1995 e 2002). Paviani (1973 e 1996), Freire (1992), Zilberman (1989) e Cosson (2006) também contribuem com estudos e reflexões. Esses estudiosos realçam o entendimento sobre a intensidade/potencialidade da palavra, seja ela escrita ou falada, no processo de leitura, especialmente em referência à linguagem poética que anima os sentidos. As observações teóricas ajudam a perceber que “A porta” só terá força formativa como texto literário se for ressignificado e se mover o leitor - professor e educando - no aspecto subjetivo, propiciando-lhe a fruição. Do contrário, será apenas mais uma leitura, mais um poema infantil, mais algumas palavras.

PALAVRAS-CHAVE: palavra e significação, leitura, texto literário, poema infantil.

□ Universidade de Caxias do Sul (UCS)

□ Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Nos labirintos do texto: ambiguidades na leitura de *Chove sobre minha infância*.

Vanessa Maidana Freire*

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade investigar quais as implicações na leitura e compreensão das chamadas “autoficções”, textos literários marcados por fortes ambiguidades e tensões, à medida que mesclam em seu conteúdo os gêneros autobiografia e romance. Tal junção ganha dimensão bastante problemática, já que ocasiona uma espécie de desorientação no leitor, no momento da leitura, uma vez que ele se vê diante de dois modos diferentes (contraditórios) de ler o texto. Essa dúvida se mantém ao longo da narrativa, pois o autor/narrador/personagem não deixa marcas definitivas para que o sujeito da leitura seja direcionado para um ou outro pacto. Esse estranhamento decorre da união de chaves de leitura que são antagônicas: a do pacto autobiográfico, suposta declaração de “veracidade” do texto, e a do pacto romanesco, no qual se pressupõe ficcionalidade. A hipótese de trabalho aqui debatida é a de que essas narrativas, em verdade, acabariam por colocar em debate a existência de outros protocolos de leitura, bem como uma possível mudança no sensório daqueles que com elas tomam contato. Elas exigiriam, portanto, do leitor, um posicionamento ativo frente ao texto; um esforço participativo na construção do sentido. Para tal estudo, o objeto de análise escolhido foi o romance de Miguel Sanches Neto, *Chove sobre minha infância*.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, compreensão, texto literário, autoficções.

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Consciência e inspiração como possibilidades poéticas em Mario Quintana*

Tânia Winch Lisbôa*

RESUMO: Criação poética é trabalho racional ou inspiração divina? Encontrar a resposta para esse questionamento é a mola propulsora deste estudo. Buscando respondê-la, desenvolvemos um texto que aborda o fazer poético, considerando tanto a perspectiva do abandono à inspiração quanto da produção consciente e do trabalho rigoroso do poeta. Para dar sustentação às duas linhas de pensamento, privilegiamos como referencial teórico, textos de Platão, Edgar Allan Poe, Paul Valéry, Hugo Friedrich, Octavio Paz e Jorge Larrosa. Além do estudo teórico, o texto focaliza a produção literária de Mario Quintana, tomando como objeto de análise poemas do autor. Sem perder de vista as questões relacionadas à inspiração e à construção artística consciente, procuramos identificar como, nos textos analisados, se processa o fazer poético. Visando iluminar o ato de criação em Quintana, investigamos como subjetividade e técnica se mesclam ao transformar a vida em matéria poética e nos permitem constatar que é possível aliar liberdade poética e consciência artística, tanto em termos estéticos quanto temáticos.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, texto poético, liberdade poética, consciência artística.

□ Artigo produzido originalmente para a disciplina de Leitura e Texto Poético, ministrada pelo prof.Dr. Norberto Perkoski – Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Literatura de viagem e o império das festas: os coroamentos dos reis congos no Brasil meridional oitocentista na visão dos viajantes

Priscila Maria Weber*

José Martinho Rodrigues Remedi*

RESUMO: A presente comunicação pretende discutir as possibilidades e os limites do uso dos escritos literários nos estudos das humanidades, especificamente, a análise das representações culturais e sociais neles contidas como fontes para a história. Para tanto, utilizaremos excertos da chamada literatura de viagem em que são descritos os episódios de coroações de Reis Congos. A coroação de um rei Congo é uma festa denominada Congada, que é dramatizada, com coroações de reis e rainhas negros, oriundos de tradições africanas e mesclas de catolicismo português. Esse festejo, encenação teatral ou, ainda, elemento difusor e afirmador de culturas teve lugar no Brasil Meridional oitocentista, sendo esse o período e local que se pretende estudar. Acredita-se que o olhar estrangeiro, do viajante, que se propunha narrar uma aculturação oposta a sua por meio dos diários de viagem, enfrenta um “estranhamento” ao deparar-se com o “outro”. Esse estranhamento é revelador em termos literários, entre descrições de incompreensão, exotismo e jocosidade, de relevantes informações para uma melhor compreensão das festas, das celebrações ritualizadas, das coroações em questão, tornando o uso dessa literatura plausível como fonte histórica.

PALAVRAS-CHAVE: texto literário, o uso da literatura como fonte histórica, análise das representações culturais e sociais.

* Acadêmica do curso de História da Universidade de Santa Cruz do Sul

* Doutorando em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor da Universidade de Santa Cruz do Sul e da Universidade de Caxias do Sul

Subjetividade e leitura em Clarice Lispector

Lucilene Bender de Sousa*

Lílian Rodrigues da Cruz*

RESUMO: No presente artigo enfocamos a subjetividade envolvida na leitura do texto de Clarice Lispector. A escolha da autora se deu pela idiosincrasia de sua escritura; são temas intimistas, que envolvem questões que permeiam a subjetividade. A literatura aponta o texto de Clarice como intrigante, misterioso, denso e reflexivo, pois não é uma narrativa que conta fatos, tudo está centrado nos dramas existenciais das personagens. A partir destas considerações, interrogamos como a subjetividade de diferentes sujeitos manifesta-se na leitura do texto literário de Clarice Lispector. Para elucidar tal questão, foi aplicada a metodologia de protocolos verbais em cinco sujeitos a partir da leitura da crônica “A morte de uma baleia”. Finalizamos com a discussão do material produzido, em que a subjetividade envolvida na leitura ultrapassa os diversos sujeitos e sentidos, tanto na atividade de escrita quanto na atividade da leitura, pois ambas constituem-se na e pela linguagem, enquanto significação do ser e do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector, subjetividade, leitura, texto literário.

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Da tradição clássica à cultura popular: teatro itinerante

Elaine dos Santos*

RESUMO: O teatro, conforme o concebemos na atualidade, tem suas origens na Grécia antiga, mais especificamente nas festas consagradas à colheita e à fertilidade, representadas no culto ao deus Baco. No Brasil, o teatro chegou pelas mãos dos jesuítas que dele se valeram como elemento pedagógico para a catequização do índio e a difusão da fé católica. O teatro nacional, contudo, somente adquiriu importância no período imperial, com a fixação do ideário romântico entre nós. Desde aquela época, no entanto, as montagens de peças teatrais - de requinte e qualidade – se restringiam ao Rio de Janeiro e a algumas cidades maiores que monopolizavam o circuito cultural nacional. Nas cidades interioranas, o teatro era e é um espetáculo raro, por vezes, inexistente, cabendo às pequenas companhias itinerantes proporcionar alegria, descontração, conhecimento e, ainda fazer a difusão cultural entre esta população pobre, alijada das produções clássicas. Lutando contra a ausência de recursos e a concorrência da televisão, estas trupes percorrem os estados e ainda ousam a montagem de peças como “Romeu e Julieta”, “Hamlet”, entre outras. Apesar da tosca encenação, elas permitem o contato do homem do povo com uma cultura secular, fazendo-o refletir sobre a existência humana e as questões que sempre inquietaram o *homo sapiens* ao longo de sua trajetória pelo planeta. Ademais, tais companhias montam espetáculos diurnos para crianças e adolescentes possibilitando-lhes o contato com a arte e, além disso, lhes dão entrada nos bastidores de peça teatral, de tal sorte que estes educandos têm acesso a uma nova forma de leitura do mundo, aquela que se faz em cima do palco itinerante e que ainda conserva um pouco da identidade cultural da nossa gente. Este universo representa o foco principal do trabalho que se desenvolve com o objetivo de revisitar a tradição clássica e estabelecer os elos que a unem ao teatro mambembe.

PALAVRAS-CHAVE: tradição clássica, teatro, identidade cultural.

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Memória e Identidade em *Nur na Escuridão*, de Salim Miguel

Ana Cláudia de Oliveira da Silva*

RESUMO: O livro intitulado *Nur na Escuridão*, do escritor catarinense Salim Miguel, versa sobre a história de uma família de imigrantes sírio-libaneses que decide fixar residência nas “Américas”. O narrador apresenta, através de um intrincado jogo memorialístico que alterna fatos, tempos e lugares, a saga dessa família de imigrantes desde a saída da terra natal, o Líbano, sua chegada ao Brasil, prosseguindo até a morte do patriarca. Nosso foco de interesse, inicialmente, recaiu sobre a temática em questão, pois o grupo migrante sírio-libanês não figura de maneira destacada na literatura brasileira. No entanto, posteriormente, interessamo-nos pelos recursos memorialísticos e identitários empregados ao longo da narrativa. Como hipótese inicial de trabalho, acreditamos que a memória funcione como recurso estrutural do romance. Os eventos narrados obedecem ao fluir da memória, num constante ir e vir, em que o tempo cronológico cede lugar ao tempo psicológico do sujeito que recorda. Além disso, a memória estrutura a própria identidade desse sujeito, que ao narrar a sua história e de sua família define-se a si próprio.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, memória, tempo cronológico e psicológico, identidade.

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

O guardador de rebanhos e a contradição de Alberto Caeiro em relação ao conhecimento*

Sandra Regina Tornquist*

Resumo: O conhecimento humano é tema recorrente no trabalho de numerosos autores ao longo dos tempos, sendo tomado sob diversos pontos de vista, nos mais variados tipos de obra. Nas ciências e na filosofia, sua conquista é, em geral, o foco central das atenções, enquanto na arte sua busca é por vezes criticada, como ocorre com Fernando Pessoa que, criando o heterônimo Alberto Caeiro, escreve diversos poemas em que adota a visão de mundo difundida pelo Paganismo, que busca a harmonização com a natureza e a não reflexão sobre ela. No entanto, ele assume uma atitude paradoxal: se por um lado deseja viver somente daquilo que seus sentidos captam, negando assim a reflexão; por outro, ao escrever poemas, ele entra no nível do abstrato, e a obra *O guardador de rebanhos* é bastante esclarecedora nesse sentido, à medida que o emprego de antíteses e paradoxos reforça a confusão interna do eu-poético, como alguém que busca não refletir sobre o que sente, no desejo de ser o mais natural possível, mas não consegue se desfazer do pensamento em seu dia-a-dia e na produção da poesia. Considerando o afirmado, este trabalho busca apontar a contradição de Alberto Caeiro em relação ao conhecimento racional no conjunto de poemas de *O guardador de rebanhos*, contribuindo para os estudos sobre os heterônimos de Fernando Pessoa, principalmente, no sentido de desconstruir a visão de Alberto Caeiro como exemplar perfeito do Paganismo, quando ele, na verdade, é fortemente marcado pela inteligência e pela reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, *O guardador de rebanhos*.

□ Esta comunicação está baseada em um ensaio produzido pela autora na disciplina de Estética e Cognição, ministrada pela professora Dra. Eunice T. Piazza Gai, do Programa de Pós-Graduação em Letras – Metrado, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Sociedade artesanal X sociedade contemporânea – a ironia como forma de crítica no romance *A Caverna*, de José Saramago

Daniela Freitas Torres*

Eunice Piazza Gai*

RESUMO: O presente trabalho busca elaborar uma interpretação sobre o romance *A Caverna*, de José Saramago, contrapondo as duas sociedades nele representadas – de um lado a moderna, configurada pelo Centro Comercial e de outro a artesanal, corporificada pelo oleiro Cipriano Algor e sua família. A apresentação dessas duas estruturas sociais distintas é lida, nesta pesquisa, como forma de ironizar a relação entre moderno e arcaico. Assim, o indivíduo pertencente à sociedade artesanal seria a vítima da modernização e do progresso, pois fica sem rumo ante a nova configuração social na qual se vê forçado a entrar. A concorrência pelo capital torna-se inalcançável para quem utilize a forma de produção artesanal, em vista do sistema econômico e social apresentado pela narrativa, que mostra situações que beiram o burlesco. Dentro desta perspectiva, a ironia é entendida como forma de crítica à disparidade representada pela mecanização do trabalho e pelo sentimento de frustração humana em face à situação. Para trabalhar os conceitos de ironia, servimo-nos de autores como Muecke, Kierkegaard e Linda Hutcheon.

PALAVRAS-CHAVE: ironia, sociedade moderna; sociedade artesanal; *A Caverna*.

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Escritura e biografema em *Giacomo Joyce*

Nara Lucia Giroto*

André Pietsch Lima*

RESUMO: “Escritura e biografema em *Giacomo Joyce*” é produto de uma investigação acerca das passagens entre vida ordinária e escritura. Neste trabalho serão exploradas, compondo com escritos de Roland Barthes sobre “biografema” e “escritura”, relações entre texto, escritor, leitor, mostrando como entram em variação na composição de uma escrita que abandona a biografia (correspondência entre a vida ordinária e a escrita, onde o biografado é apreendido num texto denotativo, convergindo com o referente) em favor do biografema (biografado apreendido como texto conotativo, autonímico, em escrita designando-se a si mesma e não mais o referente, relacionando os materiais do texto em dispersão e deformação na vida ordinária: escritura). Este trabalho pretende mostrar como o procedimento biografemático coloca em evidência o escrever, o escritor e o biografado, liberando a escritura biografemática. A partir do livro *Giacomo Joyce* de James Joyce, exploraremos maneiras pelas quais o “biografemado” escapa dos seus indexadores civis para entrar na fisicalidade da escritura.

PALAVRAS-CHAVE: biografema, escritura, fisicalidade da escrita.

□ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
□ Universidade Federal do Paraná (UFPR)

A apropriação do código letrado em *Memórias de um sobrevivente*: conflitos linguísticos e desejo de comunicabilidade com o outro

Carla Zanatta Scapini*

RESUMO: O presente trabalho consiste em apresentar e discutir questões acerca das implicações, no discurso narrativo, da apropriação de um código letrado por um sujeito que apresenta uma trajetória em um contexto outro, marcado pela violência e por seus códigos específicos. Tal reflexão tem como *corpus* de análise a obra *Memórias de um sobrevivente*, de Luiz Alberto Mendes, uma pretensa autobiografia que conta a trajetória de um sujeito pobre ao crime, e deste à descoberta da literatura. Com uma conformação linguística muito próxima da plasticidade do romance, a narrativa nos leva a pensar num trabalho de escrita que procura comunicar-se com o outro, um leitor que não conhece os códigos do autor/narrador/personagem, mas que pode atingir certa compreensão do mundo, do estranho, através do mundo criado pela palavra. Para tanto, devemos indagar quais as estratégias discursivas utilizadas na narrativa para trazer um código cultural e linguístico periférico à compreensão de um leitor alheio, que parece desconhecê-lo, dada à frequência de passagens explicativas para contextualizar o mundo narrado. O diálogo com um leitor diferente (e culto) e a apropriação de seu código letrado nos remete, ainda, a duas indagações, sendo que a primeira diz respeito ao lugar, no horizonte literário, que a obra cobra para si; e a segunda, ao tipo de sensibilidade que a narrativa estaria despertando/evocando, para que a obra, em seu caráter estético, alcance, se o efeito total assim permitir, uma dimensão cognitiva.

PALAVRAS-CHAVE: discurso narrativo, memórias de um sobrevivente, Luiz Alberto Mendes, dimensão cognitiva.

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Narrativa: um modo de conhecer/interpretar o ser humano

Carine Isabel Reis*

RESUMO: Para que os sujeitos se entendam e cheguem ao consenso, a linguagem e a interpretação são fundamentais. Um dos modos criados para a interação social foi a narração. Ela é uma atividade muito peculiar de organizar e registrar conhecimentos. Embora pareça simples, narrar é um processo muito complexo que traz no seu bojo as experiências de vida. Para investigar a natureza dessa organização, o arcabouço teórico do trabalho está ancorado nos estudos de Bruner (1997 e 1992), Forster (1969), Turner (1996) e Larrosa (1999, 2003 e 2004), os quais se voltam especialmente, para a análise da constituição de narrativas literárias e a sua relação com a ampliação das experiências. Considera-se que a compreensão dos textos literários possibilita ao leitor novas reflexões e hipóteses sobre seu próprio mundo. Sem ser mera cópia do cotidiano, as narrativas têm coerência interna e o poder de mergulhar nas mais diversas questões humanas, a partir de diversos pontos de vistas. Isso permite a identificação e o conhecimento das várias facetas humanas em um âmbito imaginativo e, do mesmo modo, contribuem para capacitar o sujeito. Dessa forma, pretende-se discutir a natureza das narrativas, uma vez que potencializam o leitor no seu processo de formação e ampliação de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa, interpretação, conhecimento, experiência.

* Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Itinerários: um estudo sobre as narrativas de viagem

Lisnéia Beatris Schrammel*

RESUMO: O desejo de conhecer o que está fora dos seus limites é um anseio antigo do homem e um tema recorrente na literatura. Por isso, estudar as narrativas de viagem significa voltar-se para um dos terrenos mais abrangentes da história, da cultura e da experiência humana. Bakhtin criou uma tipologia histórica do romance fundamentada nos princípios estruturais da imagem do herói principal. O romance de viagem é um dos tipos classificados pelo teórico, sendo caracterizado pelo herói que se move no espaço, para que o romancista possa mostrar a diversidade do mundo. Estudos contemporâneos sobre o tema apontam para uma abordagem mais ampla apesar de também considerar a trajetória do protagonista. Fernando Cristóvão, da Universidade de Lisboa, sugere uma tipologia a partir de eixos temáticos, subdividindo-a em viagens de peregrinação, de comércio, de expansão, viagens de erudição, de formação e de serviços e viagens imaginárias. Para Alzira Seixo, da mesma universidade, a literatura de viagem abarca todos os textos que envolvem algum deslocamento, incluindo também registros documentais. Tanto Seixo como Cristóvão afirmam que a essência da narrativa de viagem está no movimento, e indicam uma relação direta com o período histórico em que ela é escrita. A viagem representa a posição transitória do homem no mundo, além de apresentar um conjunto nocional de componentes enraizados na existência humana: partida, chegada, projeto, realização, caminho, travessia, finalização, retorno. Desse modo, pode-se afirmar que o protagonista das narrativas de viagem realiza um percurso heroico à medida que sai do espaço familiar, arrisca-se no mundo desconhecido, enfrenta desequilíbrios e instabilidades para alcançar o seu desejo.

PALAVRAS-CHAVE: narrativas de viagem, Bakhtin, tipologia histórica do romance. Fernando Cristóvão, Alzira Seixo.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)